

**SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL**

**MÚSICA**

**12 SET**

**OS LADOS  
DO MAR  
JOSÉ LUIS  
TINOCO**

**DIRECÇÃO MUSICAL  
LAURENT FILIPE**

---

**SEXTA ÀS 21H**  
SALA PRINCIPAL; M/6

**+ JAM SESSION**  
ÀS 23H00, APÓS  
O ESPECTÁCULO  
OS LADOS DO MAR NO  
JARDIM DE INVERNO

## **OS LADOS DO MAR**

### **com**

**Carlos do Carmo**

**Carminho**

**Camané**

**Lilian Raquel**

**André Sarbib**

**João Paulo Esteves da Silva**

**Pedro Jóia**

**Carlos Azevedo**

### **Instrumentistas**

**Ana Pereira *violino***

**Ana Filipa Serrão *violino***

**Joana Cipriano *viola***

**Ana Claudia Serrão *violoncello***

**Carlos Manuel Proença *viola***

**José Manuel Neto *guitarra***

**Marino Freitas *baixo***

**Diogo Clemente *viola***

**Tomás Pimentel *flugel***

**Luís Cunha *trombone***

**Ricardo Toscano *saxofone e clarinete***

**Bernardo Tinoco *saxofone***

**Yuri Daniel *baixo e contrabaixo***

**Alexandre Frazão *bateria***

**Claudio Ribeiro *guitarra***

### **Co-direcção musical, piano, teclas e adaptações**

**Miguel Braga**

### **Orquestrações e arranjos**

**Carlos Azevedo**

**Tomás Pimentel**

**Marino Freitas**

**Laurent Filipe**

### **Apresentação**

**Paula Castelar**

### **Direcção musical e produção**

**Laurent Filipe**

### **Assistente de produção**

**Ana Luz**

### **Agradecimentos**

**José Luís Tinoco e Laurent Filipe**

**Produções agradecem a todos**

**os artistas e intervenientes**

**a sua colaboração na realização**

**deste espectáculo.**

**Agradecem ainda à**

**EGEAC-CML e Teatro São Luiz**

---

### **Produção**

**SÃO  
LUIZ**

Teatro Municipal

### **Produção Executiva**

**Laurent Filipe Produções**

# Retrato

Não é fácil conhecer um “génio”...mas não é difícil re-conhecê-lo! Feito de todas as dúvidas que surgem na imensidão das infinitas probabilidades e da incerteza de tudo, da forma, do princípio, do meio, do fim... José Luis Tinoco é assim: o Génio (febrilmente) à procura do elemento, do acorde, da palavra, da perfeição, do improvável, do não-óbvio e do impossível.

Meticuloso, exigente, insatisfeito, multi-facetado, surpreendente e imprevisível, sempre inspirado e inspirador, trabalha à exaustão o núcleo motivador da obra.

Escreve a sua música num código indecifrável, só seu, onde se oculta o segredo do Mestre, na fórmula por revelar.

O repertório seleccionado para este concerto é, digamos, “inevitável”. Representa o percurso do autor, desde a sua paixão pelo Jazz, à sua passagem pelo rock-progressivo e à autoria de canções para festivais. Inclui também alguns dos “novos fados” e canções, caracterizados por um estilo próprio, feitos muitas vezes da parceria com alguns dos nossos maiores poetas.

Conhecer e reconhecer José Luis Tinoco é ter o enorme privilégio de partilhar a vasta sabedoria e o longo percurso de uma das figuras mais marcantes da cultura portuguesa dos últimos 50 anos; é ter o luxo de fazer um pouco parte da sua história.

Muito obrigado Mestre!

**Laurent Filipe**  
**(produtor)**

Lisboa, Setembro 2014

## **ALINHAMENTO**

**Carlos Azevedo (piano)**

***Dunas***

**João Paulo Esteves da Silva (piano)**

***Meio dia***

***Talvez Novembro***

**André Sarbib (piano e voz)**

***Why I'll never say goodbye***

***A Cave duo com Miguel Braga***

**Camané**

***Canção da Tristeza Alegre voz, guits e cbx***

***Voz Marinheira letra A. Lobo Antunes***

**Pedro Jóia**

***Pedro Jóia***

***Rosa y Clavel letra de Vasco Graça Moura***

**Lilian Raquel**

***Diamante letra de Ary dos Santos – José Luis Tinoco***

***Hoje e Aqui letra de Pedro Tamen***

***After Hours***

***Dedicatória***

***Tango***

***Salsamba***

**Carminho**

***Palavras Minhas letra Pedro Tamen***

***Madrugada letra de José Luis Tinoco***

**Carlos do Carmo**

***Homem na Cidade letra de Ary dos Santos***

***No teu poema letra de José Luis Tinoco***

## BIOGRAFIA



© José Carlos Carvalho

### **José Luis Tinoco**

Filho da pianista, professora e directora da ProArte de Leiria, Maria Carlota Tinoco (1903-1980) e de Agostinho Gomes Tinoco (1896-1969), docente e reitor do Liceu de Rodrigues Lobo de Leiria, José Luis Tinoco nasceu em Leiria, em 1932. Cresceu num ambiente onde a música e as artes visuais estiveram sempre presentes.

## O músico

Ainda criança começou a tocar de ouvido. Nos anos 40 tinha já um repertório baseado em temas de filmes musicais e nos *boogie-woogies*. Em 1951 fez a sua estreia na rádio no Porto, tocando mais tarde com a Orquestra Académica de Coimbra e com o conjunto de Heinz Wörner. Encabeçou o movimento que na década de 50 introduziu o jazz em Portugal, integrando regularmente os primeiros agrupamentos residentes do Hot Clube, tocando piano e contrabaixo. Foi pianista do primeiro grupo a actuar regularmente com o saxofonista belga Jean-Pierre Gebler. No início da década de 70, participou em festivais RTP da canção, assinando a música e a letra de canções como *No Teu Poema*, *Os Lobos e Ninguém* ou em parceria com poetas como Ary dos Santos, António Lobo Antunes, Yvette Centeno, Pedro Tamen, Vasco Graça Moura, entre outros. Compôs e escreveu em 1975 a letra da canção *Madrugada*, vencedora da edição do Festival que representou Portugal no concurso da Eurovisão, em Estocolmo. No ano seguinte gravou o seu primeiro trabalho discográfico *Homo Sapiens*, álbum de “rock-progressivo”, para o qual compôs e instrumentou a totalidade dos temas e assinou alguns dos poemas. Em 1997, compôs diversos fados e canções para o CD *Margens*, com Carlos do Carmo onde, à semelhança do que fizera com *Um Homem na Cidade* em 1977, tentou expandir o fado tradicional, introduzindo elementos inovadores nos planos melódico, harmónico e tímbrico. 1998 marcou o regresso do compositor José Luis Tinoco ao jazz através de um concerto do sexteto de Bernardo Sasseti. Dois dos temas inéditos figuram no mais recente trabalho discográfico de J.L. Tinoco, *Arquipélago*, editado em Dezembro de 2008, na sequência do prémio que lhe foi atribuído no mesmo ano pela Sociedade Portuguesa de Autores. O CD conta com a participação de Bernardo Sasseti, Mário Laginha e João Paulo Esteves da Silva, entre outros. José Luis Tinoco é também autor de música instrumental para cinema, teatro, televisão e suporte de poesia declamada.

## O arquitecto

Com quinze anos de idade, em 1948, José Luis Tinoco ingressou no curso de Arquitectura da Escola Superior de Belas Artes do Porto mudando-se para Lisboa, onde completou o curso na ESBAL. Iniciou a carreira de arquitecto com um projecto de moradia no Restelo (Lisboa) que lhe valeu a nomeação para Prémio Valmor. Seguiu-se um conjunto de projectos, dos quais se destacam os seguintes (concretizados entre 1954 e meados dos anos 70): Centro Escolar, Dispensário Anti-Tuberculoso e conjunto habitacional na Ponte de Sor; Balneários de águas minerais e medicinais em Aljustrel; Moradias em S. Pedro de Moel, Bucelas, Cruz Quebrada [co-autoria Arq.º J.A. Pinto Oliveira], Azeitão e Fátima; Moradia em Lourenço Marques; Conjunto habitacional da Beira (Moçambique); Stands na FIL; Plano de Urbanização do Rego (com Luís Vítor Alçada Baptista e João Américo Pinto de Oliveira) – posteriormente alterado pela CML; Mercado Municipal de Pombal [co-autoria Arq.º Vittorio F. David] (ed. classificado Património Municipal); Remodelações e arquitectura de interiores (em diversos espaços e habitações, incluindo o Hot Clube).



## O Pintor

Desde sempre seduzido pela representação da figura humana (obteve o 1.º prémio, *ex aequo* com A. Ayres, na cadeira de Estátua e Modelo, na ESBAp) a sua pintura passou do neorealismo a uma figuração fragmentada que o conduziu à abstracção. No início da sua actividade José Luis Tinoco compôs uma decoração efémera na esplanada do Café Magestic (Porto). Em 1961 pintou um vasto painel sobre madeira para o pacote Infante D. Henrique. Entretanto, o *cartoon* teve o seu lugar, tocado pelas influências de Ronald Searl. De uma prática espaçada, exercida nos intervalos da arquitectura e da música, Tinoco passou em 1980 a uma actividade continuada e, em 1986, realiza na Fundação Calouste Gulbenkian, uma exposição individual abarcando o período abstracto de 1982/85. Dentro da mesma via executa posteriormente uma série de telas denominadas *passagens* e *jardins*. Nos anos 90 regressa à figuração numa abordagem crítica concretizada na série *crucifixões* e *Descida da cruz* – exibida em 1998 numa exposição antológica no Palácio das Galveias (Lisboa) e na Galeria 57 (Leiria). No mesmo ano expõe no Palácio Nacional da Ajuda a série *Aproximações a seis tapeçarias*. Numa exposição posterior, *Figurações 93/2003* (“Galeria 57”, 2003) permanece a temática da violência, alargada com a presença de personagens a que chamou *performers* – intérpretes (passivos ou activos) de um desempenho imposto, aceite ou deliberado. No mesmo ano realiza na Sociedade Nacional de Belas Artes e na Galeria 57 outra exposição individual em que, a esse elenco, acrescenta o tema *Exercícios sobre a solidão*. À sua actividade de pintor, José Luis Tinoco tem associado a ilustração, *cartoon* e artes gráficas. Salientam-se, entre outros trabalhos, as capas que desenhou para a obra completa de José Rodrigues Miguéis (Ed. Estampa) e a intensa colaboração com os CTT, traduzida na criação de mais de duzentos selos postais. Dedicou-se igualmente ao desenho de mobiliário, cenários e figurinos para bailado e fez uma breve abordagem à foto-animação. Durante dois anos lançou as bases e coordenou o Levantamento da Arte Portuguesa Contemporânea, para a Secretaria de Estado da Cultura.

## Sobre o Artista (excertos)

...“*Temos o privilégio de assistir, sem cartas escondidas, sem truques nem lantejoulas, sem emendas ortopédicas, tão frequentes quando não existe o sentido ético da arte, ao combate singular do autor com o seu trabalho, tacteando, rejeitando, escolhendo, ampliando, até à explosão do encontro da emoção inicial com a obra oferecida, a fim de que o quadro inicie lentamente, dentro de nós, o seu percurso único e claro. [...]*”

António Lobo Antunes, escritor – catálogo Acervo | Câmara Municipal de Leiria –  
Galeria Municipal – Centro Cultural de Sant’Ana 2003/2004

“*Sobretudo arquitecto, sobretudo compositor musical, sobretudo pintor, José Luis Tinoco é (sobretudo) um artista (...) lançando-se audaciosamente num espaço sem princípio nem fim, onde a razão cede ao improviso arrebatador, onde a prudência dá lugar à aventura e a certeza do êxito ao risco do desaire.*”

Nuno San-Payo, pintor – catálogo Acervo | Câmara Municipal de Leiria –  
Galeria Municipal – Centro Cultural de Sant’Ana 2003/2004

## No teu Poema

No teu poema  
Existe um verso em branco e sem medida  
Um corpo que respira, um céu aberto  
Janela debruçada para a vida  
No teu poema existe a dor calada lá no fundo  
O passo da coragem em casa escura  
E, aberta, uma varanda para o mundo.  
Existe a noite  
O riso e a voz refeita à luz do dia  
A festa da senhora da agonia  
E o cansaço  
Do corpo que adormece em cama fria.  
Existe um rio  
A sina de quem nasce fraco ou forte  
O risco, a raiva e a luta de quem cai  
Ou que resiste  
Que vence ou adormece antes da morte.  
No teu poema  
Existe o grito e o eco da metralha  
A dor que sei de cor mas não recito  
E os sonhos inquietos de quem falha.  
No teu poema  
Existe um cantochão alentejano  
A rua e o pregão de uma varina  
E um barco assoprado a todo o pano  
Existe um rio  
A sina de quem nasce fraco ou forte  
O risco, a raiva e a luta de quem cai  
Ou que resiste  
Que vence ou adormece antes da morte.  
No teu poema  
Existe a esperança acesa atrás do muro  
Existe tudo o mais que ainda escapa  
E um verso em branco à espera de futuro.

**José Luis Tinoco, 1976**

